

A ESCATOLOGIA CRISTÃ

A palavra «escatologia» deriva do grego «*éskhatos*»: *discurso sobre as coisas últimas*. A escatologia é o estudo das últimas coisas da nossa vida: juízo, céu, inferno e purgatório.

Na sociedade atual, onde prevalece o imediato, refletir sobre a «escatologia», as coisas que hão de vir, pode ser considerada uma perda de tempo. Isto explica o persistente desinteresse sobre esta matéria. É mais importante pensar no «agora», no tempo presente, o que vem depois pode causar medo e insegurança, é preferível não pensar nele.

Esta maneira de pensar, no fundo esconde a convenção, nem sempre consciente, de que não há outra vida pós-morte, a vida começa aqui e termina aqui. As realidades escatológicas aparecem como esperanças sem atrativos.

Alem disso, existe também uma tendência materialista, segundo a qual, tudo deve ser comprovado cientificamente: *«As últimas coisas não são realidades constatáveis, por que ocupar-se delas agora. Afinal, quem é que já conseguiu comprovar cientificamente a existência do Céu, do Inferno e do Purgatório?»*

Esta maneira de pensar que não representa novidade nenhuma, já estava bem representada pelo Apóstolo Tomé que dizia: *«Se eu não vir o sinal dos pregos nas suas mãos e não meter o meu dedo nesse sinal dos pregos e a minha mão no seu peito, não acreditarei»* (Jo 20,25).

A única diferença é a seguinte: que para Tomé era ainda possível tocar, pôr os dedos nas feridas do Senhor, para nós não.

Outras pessoas são mais pragmáticas: *«são coisas invisíveis, que acontecerão só depois da morte, é melhor ocupar-se da vida presente, que é visível».*

Mas não faltam pessoas de boa fé que se colocam no extremo oposto: *«é uma verdade de fé, um dogma, não vale a pena discutir, basta acreditar»*, porque pensam que as verdades de fé não tenham nenhum suporte racional.

As realidades escatológicas são dogmas de fé, mas não impede a reflexão. A Igreja nunca pediu aos fiéis uma fé cega, mas sempre procurou explicar as verdades de fé com uma catequese adequada. É verdade que a Morte, o Céu, o Inferno e o Purgatório são as realidades últimas, mas não realidades tão distantes; podemos fazer experiência delas agora, nesta vida, embora de forma incompleta.

Alem disso, é possível aprofundar o conhecimento dessas realidades, como a Igreja tem sempre feito, ao longo dos séculos. Talvez, hoje será necessário pôr uma condição: que deixemos de lado os nossos preconceitos, ou pelos menos, que os suspendamos temporariamente, para nos deixarmos iluminar pela verdade e sermos dispostos a mudar as nossas opiniões.

Não é nosso objetivo, demonstrar a existência dessas realidades, mas sim refletir sobre elas, a partir da Sagrada Escritura e dos ensinamentos da Igreja, para que a nossa fé seja uma fé bem esclarecida. Iremos constatar, de facto, que os dogmas que recebemos têm um fundamento sólido. Será um esforço que nos dará uma fé sólida, esclarecida.

Iremos ver como as realidades escatológicas não são relegadas a um futuro distante, mas começam «aqui e agora», embora «não ainda» completamente realizadas. Saboreámos de forma incompleta e que iremos saborear em plenitude.

O grande teólogo Karl Rahner dizia:

«a escatologia não é uma reportagem antecipada de acontecimentos que irão acontecer no futuro, mas é a transposição no modo de plenitude daquilo que aqui vivemos no modo de deficiência. Portanto, céu e inferno, purgatório e juízo não são realidades que irão começar a partir da morte. Mas já agora podem ser vividas e experimentadas, embora de forma incompleta».

Creio na ressurreição da carne e na vida eterna

O Catecismo da Igreja Católica afirma:

988. O Credo cristão — profissão da nossa fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e na sua acção criadora, salvadora e santificadora — culmina na proclamação da ressurreição dos mortos no fim dos tempos, e na vida eterna.

989. Nós cremos e esperamos firmemente que, tal como Cristo ressuscitou verdadeiramente dos mortos e vive para sempre, assim também os justos, depois da morte, viverão para sempre com Cristo ressuscitado, e que Ele os ressuscitará no último dia (Jo 6, 39-40).

A «Ressurreição da carne» significa que, depois da morte, não haverá somente a vida da alma imortal, mas também os nossos «corpos mortais» (Rm 8, 11) retomarão a vida.